

## O Bairro Córrego Grande: o Urbano em Questão

**Acad. Ana Paula Nunes Chaves**<sup>1</sup>  
**Acad. Maycon N. Bastos**<sup>2</sup>

<sup>1</sup> UFSC - Depto. de Geociências  
88040-400 Florianópolis - SC  
apgeografia@yahoo.com.br

<sup>2</sup> UFSC - Depto. de Geociências  
88040-400 Florianópolis - SC  
mayconnb@yahoo.com.br

**Resumo:** Este trabalho visa demonstrar as transformações sociais, econômicas e urbanas ocorridas no Bairro Córrego Grande, município de Florianópolis-SC, durante os últimos 50 anos. A pesquisa foi desenvolvida no semestre de 2005/2, adotando como metodologia o levantamento bibliográfico e observações de campo. O bairro se tornou nas últimas décadas alvo de grande especulação imobiliária, resultando na sua atual configuração espacial. Desta forma, pretende-se analisar a evolução e expansão do espaço urbano e suas implicações no meio social.

**Palavras chaves:** Bairro Córrego Grande, agentes sociais e expansão urbana.

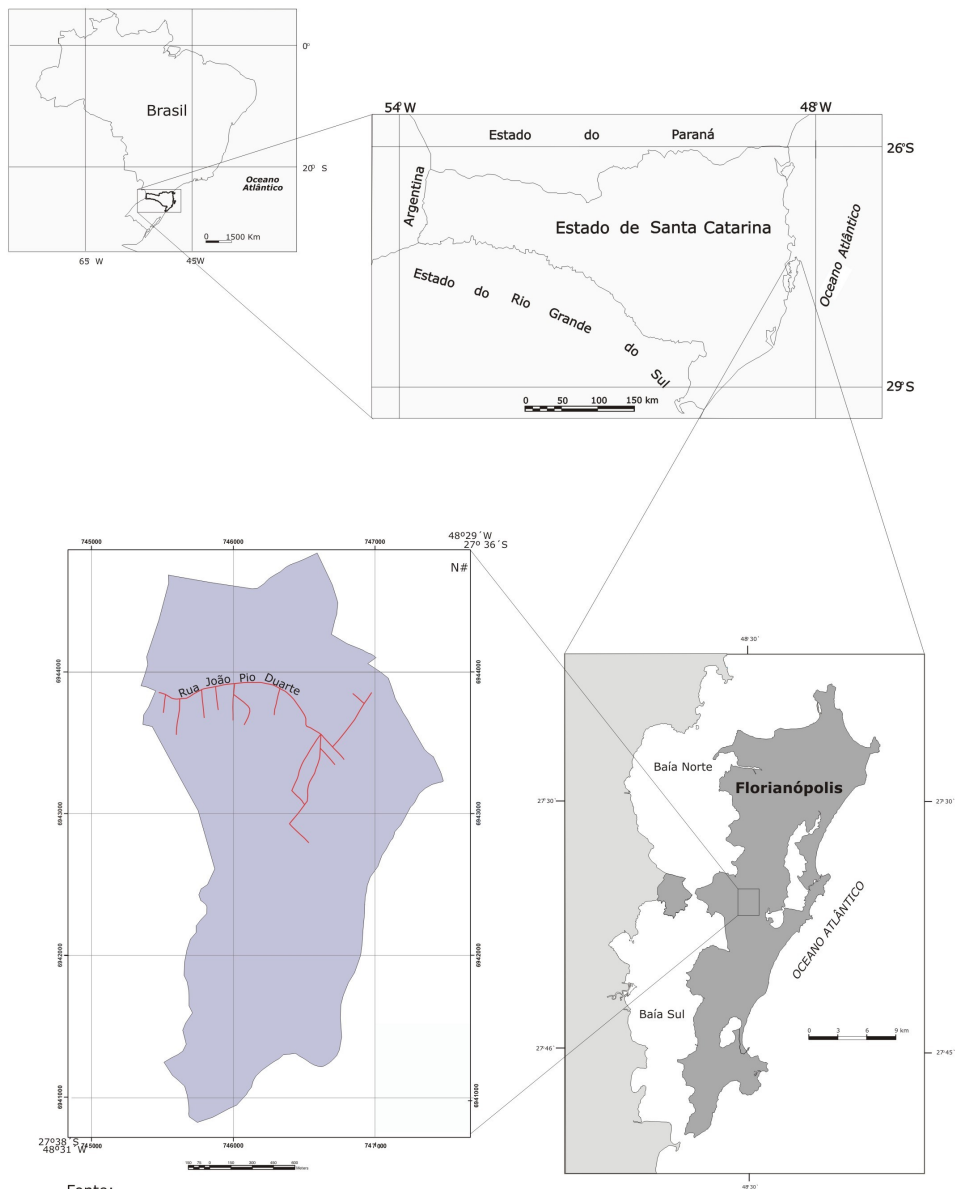
**Abstract:** This work is going to show the urban, economic, and social transformations occurred in the Neighborhood Córrego Grande, during the last 50 years. To research was developed in the semester of 2005/2, adopting like methodology the bibliographical hoist and observations of field. The neighborhood became in the last decades aim of big speculation real estate, resulting in its present spatial configuration. In this way, intends to analyze the evolution and expansion of his and urban space implications in the social environment.

**Keywords:** Neighborhood Córrego Grande, social agents and urban expansion.

### 1. O CRESCIMENTO URBANO DO BAIRRO CÓRREGO GRANDE

O Bairro Córrego Grande está localizado na porção centro-oeste da ilha de Santa Catarina, fazendo parte do Distrito Sede do município de Florianópolis (Figura 1). Até a década de 60, o Córrego Grande tinha sua economia baseada na agricultura e na pecuária, sendo que após a instalação da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) na década de 60 no Bairro Trindade, e da Eletrosul (Centrais Elétricas do Sul do Brasil) em 1978, as chácaras e fazendas aos poucos deram lugar aos loteamentos e prédios atuais.

## MAPA DE LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO BAIRRO CÓRREGO GRANDE



Fonte:  
Mapa do Brasil - Nentmig Silva, 2000  
Mapa do Estado de Santa Catarina - Atlas de Santa Catarina, 1986  
Mapa de Florianópolis - Carta imagem elaborada a partir de imagens CBERS-2, INPE, 2005  
Mapa bairro Corrego Grande - fotografias aereas, IPUF, 2004

Elaboração:  
Ana Paula Nunes Chaves

Figura 1. Mapa de localização geográfica do bairro Córrego Grande.

Com a instalação da UFSC no Bairro Trindade e da ELETROSUL no Bairro Pantanal, o Córrego Grande passou a ser visado para a moradia dos funcionários destas instituições. Com a chegada dos novos moradores, estes com condições econômicas mais elevadas do que os de outros bairros, criou-se portanto condições para o crescimento do comércio e melhoria da infra-estrutura, como rede elétrica, estradas e transportes.

Nas décadas de 50 e 60, as atividades econômicas existentes no bairro, estavam voltadas à pecuária e agricultura de subsistência. Com o crescimento populacional, as transformações ocorridas no local se tornaram mais evidentes, no qual vários agricultores venderam suas terras, dando origem a loteamentos para construção civil: como por exemplo as terras do “Seu” Otacilio, que deram origem ao loteamento Conjunto Guarani e o terreno dos padres Jesuítas do Colégio Catarinense, que deram origem ao loteamento Jardim Anchieta (Koerich, 2004).

Além dos loteamentos citados, existem atualmente vários outros condomínios no bairro. Dentre eles está o Jardim Albatroz ou Berman (de prédios), o Residencial Garapuvu (de casas) e o Germânia I (de casas). O que o caracteriza como um bairro estritamente residencial.

## 2. CONFIGURAÇÃO ESPACIAL DO BAIRRO CÓRREGO GRANDE

A configuração espacial observada atualmente no bairro Córrego Grande muito se difere da sua estrutura original, até mesmo em décadas anteriores, onde as relações interpessoais e de subsistência sobressaíam (Koerich, 2004). O acelerado crescimento populacional fez com que este espaço fosse remodelado, com o objetivo de satisfazer as exigências do novo modelo que estava sendo implantado. Já não eram mais necessários os engenhos e tão pouco as lavadeiras, comuns na década de 50 e 60, o espaço é agora valorizado e visado pelas grandes corretoras de imóveis. Decorrente destas ocorreu o surgimento de atividades comerciais que vieram a complementar a função habitacional (Figura 2).

Na leitura técnica visualizou-se que sendo considerado e denominado principalmente como um **Bairro Residencial**, há a presença de praças, parques, campos de futebol, enfim, locais onde a recreação e o lazer são práticas comuns. Fato notado é que, dispõem de “esquinas” locadas por restaurantes, bares, bancas de revistas, academias de ginásticas, funções estas que valorizam ainda mais o espaço urbano.

### 2.1. Áreas de lazer e áreas verdes

As áreas de lazer do bairro Córrego Grande, configuram-se como pontuais e se concentram basicamente em torno de sua via principal: a Rua João Pio Duarte. A análise do mapa permite deduzir que as áreas destinadas a tais funções, em proporção ao total da população residente no bairro, são poucas e restritas a praças e parques, a maioria localizada em locais de população de alta renda.

Nas leituras específicas, relatos de moradores foram citados em referência as áreas verdes localizadas nos limites do bairro. Esses relatos abordaram principalmente o aumento da devastação e ocupação nas encostas dos morros e em locais considerados impróprios a atividade humana. Trabalhos científicos, como o de Bueno (2000), tratam do mapeamento de áreas com riscos geotécnicos de desmoronamentos, sujeitos a inundações e enchentes, locais de declividade, permeabilidade e qualidade do solo, aspectos que podem ser utilizados para alertar a população local quanto aos riscos que podem estar sujeitas.

Na leitura técnica, notou-se que as áreas verdes estão sofrendo com o processo de avanço da ocupação urbana em áreas impróprias e protegidas por legislação, o que vem de encontro ao que preconiza o Plano Diretor do Distrito Sede. Vale salientar também que aproximadamente 70% da área do bairro está inserida em áreas de preservação permanente (APP) e em áreas de preservação com uso limitado (APL). O descaso está em não conhecer os riscos advindos das características físicas do local e pela falta de um acompanhamento e fiscalização da prefeitura ou órgãos responsáveis (IBAMA, FLORAM).

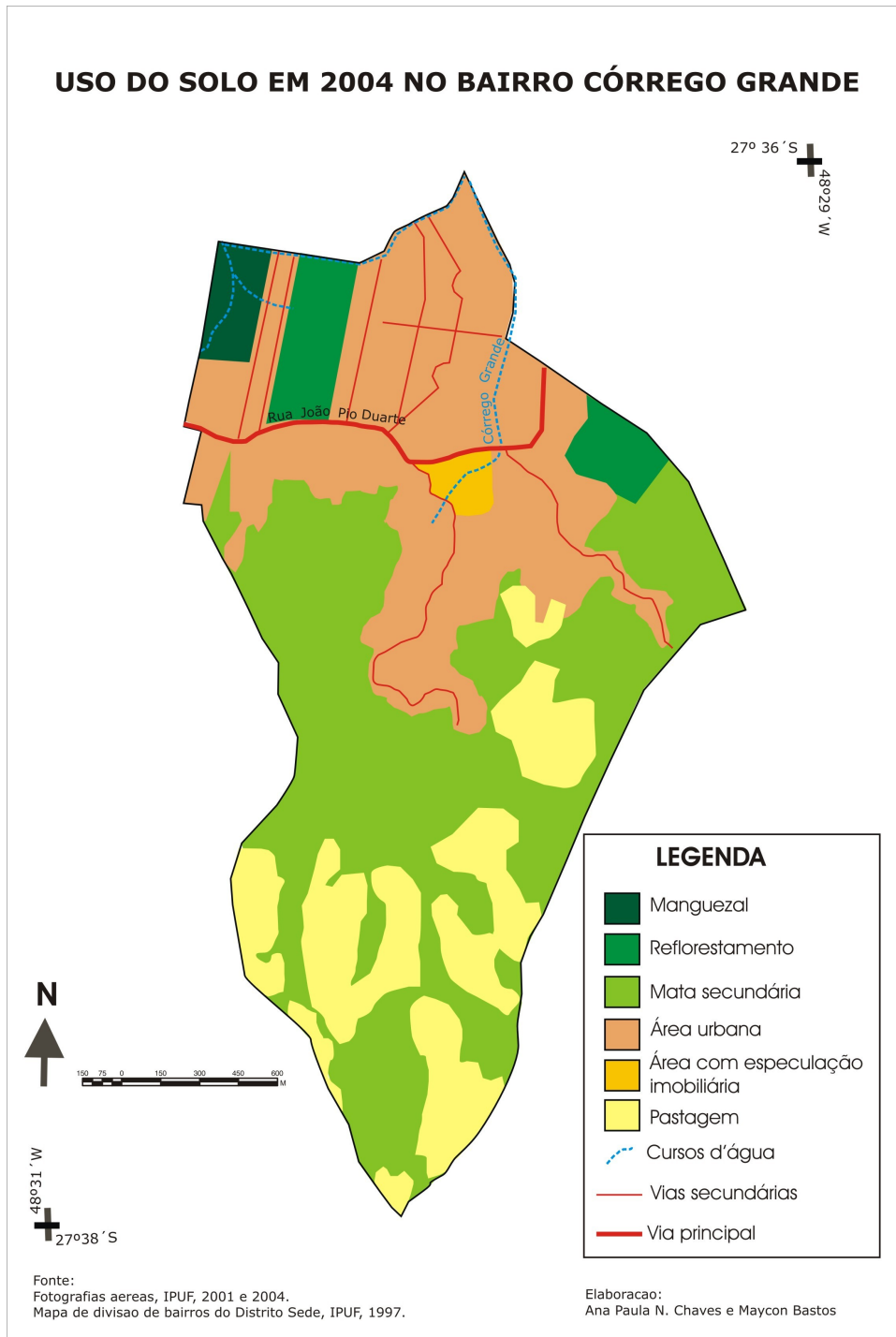


Figura 2. Uso do solo em 2004 no bairro Córrego Grande.

## 2.2. Áreas comerciais

O comércio sempre foi umas das principais atividades do bairro, seja ele de pequeno porte, uma simples mercearia, até estabelecimentos de médio porte, isto é, com uma representatividade. Nas leituras específicas, pode-se observar a presença, desde os primórdios do bairro, da existência de comércios, na época em questão, baseados na troca. Havia alguns “secos e molhados”, armarinhos e mercearias. Koerich (2004) afirma que ao necessitarem de mercadorias de maior relevância, os habitantes tinham de se locomover até o centro, com mais frequência ao Mercado Público Municipal.

Na leitura técnica ficou demonstrado uma situação semelhante com as áreas de lazer: configuram-se como pontuais e se concentram basicamente em torno de sua via principal, a Rua João Pio Duarte. A atividade comercial não é muita expressiva, estando concentrada basicamente em dois centros comerciais localizados logo ao início da referida via de escoamento.

A análise da área comercial, seguindo o exemplo das áreas de lazer, concentram-se na porção central do bairro e próximos as moradias das classes com alto poder aquisitivo. Essas atividades podem e necessitam ser descentralizadas e democratizadas, facilitando o acesso e evitando uma segregação.

## 2.3. Padrões habitacionais

Aproximadamente 40 % da área construída é habitada por habitantes de alto poder aquisitivo. Localizam-se preferencialmente em áreas planas, com canteiros e praças bem arborizadas, casas bem espaçadas entre si, ruas relativamente calmas, sem congestionamentos e sem áreas comerciais expressivas, ou praticamente nenhuma. Essa área segregada localiza-se na porção mais ao norte do bairro, a esquerda da Rua João Pio Duarte (Jardim Anchieta, Jardim Germânia). São casas com um belo padrão estético e arquitetônico, a grande maioria com dois pavimentos, piscinas, muros ou portões altos e jardins arborizados. Não existe neste ambiente uma urbanidade, uma convivência, uma troca de relações entre vizinhos. O bairro Córrego Grande caracteriza-se como sendo uma área em que se concentra uma população de alta renda, considerada uma área nobre da grande Florianópolis.

A área com predominância de classe média, em contraposição a anterior, localiza-se na porção central do bairro. São áreas relativamente planas, já havendo ocupações em locais com declividades acentuadas. Ocupa 50 % da área construída do bairro. Em contraste com a população de alta renda, as casas (Jardim Guarani) são mais próximas umas das outras, tendem a seguir o mesmo padrão arquitetônico, a grande maioria de um pavimento, ruas estreitas, maior movimentação de automóveis e pessoas, com um número superior de áreas de lazer e áreas comerciais: isso resulta em uma verdadeira urbanidade. Aqui as pessoas se conhecem, há uma troca de relações e amizades. No Jardim Albatroz (edifícios com quatro pavimentos) percebe-se a mesma situação do Jardim Guarani, diferindo apenas casas de edifícios. Ocupando uma significativa parcela nas margens da Rua João Pio Duarte, estão edifícios de 4 a 5 pavimentos, habitados principalmente por estudantes da UFSC.

As áreas com predominância de classe com baixa renda localizam-se na porção centro-sul do bairro. Ocupam cerca de 10 % da área construída. São casas localizadas em morros, considerados locais com acentuada declividade, sujeitos a desmoronamentos e desabamentos, a deslizamentos de solos e a erosão.

As casas não seguem um padrão arquitetônico, na maioria das vezes são feitas de madeiras, com ruas estreitas e sem calçamento, não há um movimento considerável de automóveis igualmente em relação às áreas comerciais e as mercearias existentes estão isoladas. A população precisa se locomover até a área central do bairro no caso da necessidade de aquisição de alguns itens. Em referências às áreas de lazer, há um número significativo (principalmente campos de futebol). Nas fotos aéreas, o perímetro ocupado por essas casas mostram-se espaçados e com pouca densidade.

O que se conclui é que o bairro, caracteristicamente residencial, apresenta-se altamente segregado, sendo bem visível à divisão entre classe alta, média e baixa. Políticas de inclusão, de melhor parcelamento do solo, de adequação de loteamentos, poderiam solucionar esse problema.

Nota-se que a área em expansão urbana tende a aumentar em detrimento as zonas de pastagens, e que se não houver uma rígida fiscalização do zoneamento proposto no bairro, acompanhamento das diretrizes do Plano Diretor, essa situação se não controlada, encaminha-se para um eventual caos. Assim, através do mapa de uso do solo, pode-se fazer diversas interpolações com outros mapas, com o objetivo de obter uma análise completa e sucinta da área. Através do mesmo, muitas informações podem ser extraídas com o intuito de deparar a realidade na busca soluções e medidas do urbano.

### 3. Considerações finais

Atualmente a população do Córrego Grande está em torno de 4.500 habitantes, sendo muito deles de outros lugares de Florianópolis, de outras cidades ou de outros Estados. As pessoas que vieram de fora trouxeram novos elementos sociais e culturais para o bairro, mudando muito a vida dos antigos moradores. Percebe-se maior contraste social entre os moradores e o tipo de moradia. A população com melhor salário vive em condomínios, ou casas maiores, enquanto a população mais carente está nas encostas do Maciço da Costeira, na comunidade denominada Sertão.

O bairro vem se modificando ano após ano. A população cresceu, as residências se multiplicaram e o trânsito de automóveis e pedestres aumentou. Representa um dos bairros mais procurados e valorizados de Florianópolis, em face de sua localização, relativamente vizinho ao centro e a UFSC.

Dentro deste contexto, nota-se portanto que grandes alterações estruturais e sociais ocorreram nos últimos 50 anos, fazendo com que este espaço assumisse um caráter peculiar em relação aos bairros próximos.

### 4. Referências bibliográficas

**BUENO, L. S.; LAPOLLI, E. M.** *Estudo em áreas de ocupação urbana com fatores de risco : o caso do Bairro Córrego Grande - Florianópolis - SC.* Florianópolis, 2000. 74f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico.

**CONSULTA DE VIABILIDADE, IPUF.** Disponível em <http://www.ipuf.sc.gov.br/viabilidade>. Acesso em 25 mar 2006.

**ESTATUTO DA CIDADE.** Disponível em <http://www.estatutodacidade.org.br>. Acesso em 10 mar 2006.

**INSTITUTO DE PLANEJAMENTO URBANO DE FLORIANOPOLIS - IPUF.** *Atualização do Plano Diretor do Distrito-Sede de Florianópolis.* Florianópolis: Prefeitura Municipal, [198 -]. [180] f.

**KOERICH, F. A.; BELTRAME, A. V.** *Recorte Sócio-ambiental no bairro Córrego Grande: década de 50 e dias atuais.* Florianópolis, 2004. 69 f. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas.